

Comissão de Direitos Human

os sepulta ações da gestão

Feliciano

Sociologia

Enviado por: _elisandraangrewski@seed.pr.gov.br

Postado em:13/03/2014

Grupo arquivou todos os requerimentos não votados da gestão de Feliciano, além de sepultar subcomissões montadas no ano passado, entre elas a de "defesa das Forças Armadas" Por FolhaPress Em sua primeira sessão de votação após a polêmica gestão do deputado e pastor evangélico Marco Feliciano (PSC-SP), a Comissão de Direitos Humanos da Câmara adotou nesta quarta-feira (12) um discurso de que é preciso "virar a página" e decidiu interromper ações promovidas pela presidência anterior. Agora sob o comando do PT, a comissão arquivou todos os requerimentos não votados da gestão de Feliciano, além de sepultar subcomissões montadas no ano passado, entre elas a de "defesa das Forças Armadas", que era presidida pelo deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), entusiasta do regime militar (1964-1985). Feliciano, que agora integra a comissão como suplente, apareceu no início da sessão, assinou sua presença, mas se retirou logo em seguida. Bolsonaro não compareceu. A gestão de Feliciano na presidência da comissão foi bastante tumultuada e marcada por uma sistemática oposição de movimentos de direitos humanos, que o acusavam de homofobia e racismo. Em uma das polêmicas que se envolveu, Feliciano afirmou que africanos sofrem uma maldição bíblica. Na sessão de hoje, o novo presidente da comissão, Assis do Couto (PT-PR), disse ser hora de "pacificar os ânimos". O que não impediu o deputado Domingos Dutra (SDD-MA), um dos principais opositores de Feliciano, de afirmar que a comissão estava sendo "ressuscitada". Aliados de Feliciano, que também permanecem na comissão, reagiram e pediram respeito. Mas eles também falaram em necessidade de que a "página" da gestão Feliciano "fosse virada". "Na verdade, durante todo o ano passado tivemos momentos muito difíceis, tensos, que queremos deixar para trás", disse Roberto de Lucena (PV-SP). Na semana que vem, os aliados do pastor irão pedir que seu retrato seja colocado na galeria dos ex-presidentes, em exibição na comissão. Integrantes da nova gestão, porém, tentam impedir isso. Esta notícia foi publicada no site <http://www.gazetadopovo.com.br> em 12 de Março de 2014. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.